



IMESC

NOTA MERCADO DE TRABALHO

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil.

MENSAL
JUNHO 2017

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva
Daniele de Fátima Amorim Silva
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson Mendes
Talita de Sousa Nascimento
Rafael Thalysson Costa Silva

Auxiliares de Pesquisa

Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima
Humberto Vitor
Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques

REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO

Camila Carneiro

DIREÇÃO DE ARTE/CAPA

Yvens Goulart

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC

Sinopse

Segundo os dados do CAGED-MTE, o emprego formal maranhense registrou uma abertura de 1.531 postos de trabalho em junho de 2017, configurando o segundo mês consecutivo de resultado positivo (contra +17 em junho de 2016), levando o acumulado do ano a 4,2 mil demissões líquidas, contra 12,9 mil no 1º semestre de 2016.

Destaque para 867 admissões líquidas na Construção Civil, sendo 381 nas Obras de Infraestrutura e 373 na Construção de Edifícios. Destaque também para a Agropecuária, com a geração líquida de 765 empregos líquidos, sendo que 580 no Cultivo de Cana-de-Açúcar (499 em Campestre do Maranhão).

Já o Comércio liderou as demissões líquidas em junho, com 258 desligamento (-362 em junho/16), enquanto que as 3.971 demissões líquidas no subsetor no 1º semestre, fruto do elevado desemprego, estagnação da massa de rendimentos e elevado endividamento das famílias, mantiveram-se no mesmo patamar que no 1º semestre de 2016 (-3.977).

Os municípios de São Luís e Campestre do Maranhão foram destaques na geração de empregos formais em junho de 2017, em especial nos segmentos da Construção e Agropecuária, respectivamente. Vale ressaltar, que a capital registrou saldo positivo pelo segundo mês consecutivo, devido ao bom desempenho do emprego formal na Construção. No acumulado do ano, os Serviços começam também a reagir, com 768 contratações líquidas no semestre, com destaque para São Luís (+218), Paço do Lumiar (+169), Balsas (+161) e Campestre do Maranhão (+106). Por outro lado, o Comércio segue registrando demissões líquidas, que se concentraram principalmente nos municípios de Açailândia, Imperatriz e São Luís.

No mercado de trabalho formal brasileiro, observou-se a criação de 9,8 mil postos de trabalho em junho de 2017. Trata-se do melhor resultado para o mês desde 2014, quando foram registradas 25,4 mil admissões líquidas. Em termos setoriais, somente a Agropecuária (+36,8 mil), com destaque para a atividade Cultivo de Café (+10,8 mil), e a Administração Pública (+704), foram os únicos setores a apresentarem contratações líquidas no país.

No recorte geográfico, os dados do CAGED revelam que, em junho de 2017, o Sudeste liderou a criação de vagas (+9,3 mil postos), enquanto a região Sul obteve o pior resultado (-14,6 mil). No que se refere às Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, observa-se que o Maranhão obteve o segundo melhor saldo da região e o quinto do país no mês.

Nacional**Mercado de trabalho formal brasileiro abre 9,8 mil postos de trabalho em junho de 2017, marcando o terceiro mês consecutivo de resultado positivo**

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), em de junho de 2017, observou-se a criação de 9,8 mil postos de trabalho no país, enquanto que no mesmo período do ano passado era observada a eliminação de 91 mil vagas. Trata-se do terceiro mês consecutivo em que se observa saldo positivo de emprego formal, o melhor resultado para o mês desde 2014, quando foram registradas 25,4 mil admissões líquidas.

Em termos setoriais, somente a Agropecuária (+36,8 mil), com destaque para a atividade Cultivo de café (+10,8 mil), e a Administração Pública (+704), foram os únicos setores a apresentarem contratações líquidas no país. Por sua vez, os piores desempenhos foram registrados na Construção Civil (-9,0 mil) e Indústria de Transformação (-7,9 mil).

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2016 a 2017*, saldo em junho** de 2016 e 2017; Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual	Acumulado		Junho		Variação absoluta (b-a)
	2016	2016	2017	2016	2017	
Total	-1.329.475	-516.369	67.359	-91.032	9.821	583.728
Extrativa mineral	-11.906	-4.815	-1.444	-745	-183	3.371
Ind. de Transformação	-324.263	-139.200	27.776	-31.102	-7.887	166.976
Prod. minerais não metálicos	-36.798	-19.829	-9.470	-3.328	-2.615	10.359
Metalúrgica	-44.931	-27.585	-3.764	-5.301	-1.435	23.821
Mecânica	-37.072	-23.297	-4.707	-4.392	-1.687	18.590
Material elétrico e de comunicações	-15.764	-8.360	1.526	-753	-888	9.886
Material de transporte	-50.674	-24.138	-583	-4.338	-760	23.555
Madeira e do mobiliário	-26.250	-11.219	-1.010	-3.505	-1.462	10.209
Papel, papelão, editorial e gráfica	-17.457	-9.343	-3.807	-1.284	-1.108	5.536
Borracha, fumo, couros, similares	-8.506	7.427	15.048	-2.324	-886	7.621
Química de prod. farm., vet.	-23.945	2.231	16.423	114	735	14.192
Têxtil do vestuário e tecidos	-30.424	-8.808	20.084	-783	1.376	28.892
Calçados	4.157	14.741	12.759	378	-2.929	-1.982
Alimentos e bebidas	-36.599	-31.020	-14.723	-5.586	3.772	16.297
SIUP ¹	-12.765	-3.894	1.287	-991	-657	5.181
Construção civil	-362.011	-112.337	-33.164	-28.149	-8.963	79.173
Comércio	-198.850	-249.090	-123.238	-26.787	-2.747	125.852
Serviços	-394.019	-117.346	60.757	-42.678	-7.273	178.103
Administração pública	-11.499	19.065	18.372	790	704	-693
Agropecuária	-14.162	91.248	117.013	38.630	36.827	25.765

Fonte: CAGED – MTE *Acumulado de janeiro a junho (com ajuste até maio) **Sem ajuste.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No primeiro semestre do ano, foi registrada a criação de 67,4 mil vagas, uma reversão em relação ao mesmo período do ano anterior (516,4 mil demissões líquidas). O setor líder em contratações neste primeiro semestre foi a Agropecuária (+117 mil), seguido dos Serviços (+60,8 mil). Por outro lado, o Comércio (-123,2 mil demissões líquidas) apresentou a pior performance, apesar de demonstrar atenuação expressiva no saldo.

Na distribuição regional, verificou-se que, em junho de 2017, o Sudeste liderou a criação de vagas (+9,3 mil postos), enquanto a região Sul obteve o pior resultado (-14,6 mil). Nota-se ainda que todas as regiões, na comparação dos resultados tanto mensal quanto no acumulado do ano, apresentaram um melhor desempenho no indicador.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de 2016* e 2017*, saldo junho 2016 e 2017; e variação absoluta

Localidade	2016	2017	jun/16 (a)	jun/17 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-516.369	67.358	-91.032	9.821	100.853
1º Sudeste	-258.605	67.414	-47.523	9.273	56.796
2º Centro-Oeste	16.614	62.025	3.110	8.340	5.230
3º Nordeste	-198.700	-96.330	-16.222	4.981	21.203
4º Norte	-39.152	-12.413	-4.637	1.847	6.484
5º Sul	-36.526	46.662	-25.760	-14.620	11.140
1º Pernambuco	-51.503	-31.433	-2.877	2.726	5.603
2º Maranhão	-12.974	-4.233	17	1.531	1.514
3º Piauí	-8.073	1.272	101	712	611
4º Sergipe	-11.967	-5.719	-647	634	1.281
5º Rio Grande do Norte	-15.378	-4.804	-1.163	453	1.616
6º Paraíba	-13.323	-10.140	-847	238	1.085
7º Ceará	-24.414	-14.486	-1.926	133	2.059
8º Alagoas	-32.262	-32.933	-904	-156	748
9º Bahia	-28.806	6.146	-7.976	-1.290	6.686

Fonte: CAGED – MTE. * Acumulado de janeiro a junho (com ajuste até maio)

Dentre as Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, observa-se que o Maranhão, em junho de 2017, foi o Estado com o segundo melhor saldo da Região e o quinto do país.

Estadual

Saldo de emprego formal maranhense registra geração líquida de 1.531 postos de trabalho em junho de 2017, configurando o segundo mês consecutivo de resultado positivo, a partir da contribuição positiva da Agropecuária e da Construção Civil

O Maranhão gerou 1.531 mil vagas de emprego formal em junho de 2017, resultado que supera o mesmo período do ano passado em 1.514 contratações líquidas. Os resultados mais expressivos ocorreram em dois setores: na Construção Civil (+867) e na Agropecuária (+765).

Tabela 3. Maranhão: Saldo de emprego formal de 2016 a 2017*, segundo subsetores de atividade; Semestral e mensal (2016 e 2017) e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	SALDO DE EMPREGO					Variação absoluta (b - a)
	Anual	Acumulado*		Junho		
	2016	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
Total	-17.849	-12.974	-4.233	17	1.531	8.741
Extrativa mineral	-97	-62	-116	6	1	-54
Ind. de Transformação	-2.374	-758	-734	72	122	24
Ind. de prod. minerais não metálicos	-1.030	-835	-500	-135	-99	335
Ind. metalúrgica	-376	-241	-313	63	14	-72
Ind. mecânica	305	37	298	98	53	261
Ind. do material elétrico e de comunicações	-21	26	-32	16	-10	-58
Ind. do material de transporte	-31	-35	-58	-6	2	-23
Ind. da madeira e do mobiliário	-250	-106	-141	-34	-28	-35
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	0	44	-33	11	25	-77
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, outros	14	73	-11	3	-9	-84
Ind. química de prod. farm., vet.	-411	735	430	65	134	-305
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	-118	-42	-17	-1	3	25
Ind. de calçados	-1	0	3	0	4	3
Ind. de alimentos e bebidas	-455	-414	-360	-8	33	54
SIUP ¹	-357	-335	98	71	22	433
Construção civil	-12.208	-7.671	-1.206	298	867	6.465
Construção de edifícios	-4.638	-2.838	-268	74	373	2.570
Obras de infraestrutura	-6.827	-3.893	-684	159	381	3.209
Serviços espec. para construção	-743	-940	-254	65	113	686
Comércio	-2.395	-3.977	-3.971	-362	-258	6
Comércio varejista	-2.526	-3.750	-3.572	-467	-86	178
Comércio atacadista	131	-227	-399	105	-172	-172
Serviços	-387	-739	768	-617	9	1.507
Inst. de crédito, seg.	-172	2	-31	-24	-1	-33
Com. e adm. de imóveis, valores	869	438	-360	-73	-324	-798
Transportes e comunicações	-785	-291	346	207	45	637
Alojamento, alimentação, etc.	-2.099	-1.959	-650	-629	196	1.309
Serv. médicos, odont. e vet.	2.086	1.009	865	-21	235	-144
Ensino	-286	62	598	-77	-142	536
Administração pública	211	195	69	178	3	-126
Agropecuária	-242	373	859	371	765	486

Fonte: MTPS *Acumulado de Janeiro a junho, com ajustes até maio.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Na Construção Civil, a criação de emprego formal foi mais significativa no segmento de Obras de Infraestrutura (+381), no qual a atividade *Construção de Rodovias e Ferrovias* (+175) registrou saldo mais expressivo. Isto se deve principalmente ao dinamismo proveniente das obras do programa Mais Asfalto, do Governo do Maranhão. Outra atividade do setor que também merece destaque é o segmento *Construção de Edifícios*, que contratou liquidamente 373 trabalhadores com carteira assinada no mês, e já totalizou 637 empregos formais criados nos últimos três meses, desempenho este, que pode estar relacionado a reforma na planta de Pelotização de São Luís (MA), anunciada no início do ano.

Na Agropecuária, as contratações líquidas foram mais expressivas na atividade *Cultivo de Cana-de-Açúcar* (+580), principalmente, no município Campestre do Maranhão (+499), conforme se verifica na seção *Municipal*. Os resultados do último bimestre já foram suficientes para reverter o saldo negativo do setor registrado no acumulado do ano, que agora marca 859 admissões líquidas.

No primeiro semestre de 2017, foram registradas 4,2 mil demissões líquidas, perfazendo uma suavização de 8,7 mil demissões líquidas em relação ao mesmo período de 2016. No que tange ao recorte setorial, as demissões líquidas foram alavancadas pelo Comércio (-3,9 mil) e pela Construção Civil (-1,2 mil).

As demissões no Comércio registradas no acumulado do ano (-3.971), fruto do elevado desemprego, estagnação da massa de rendimentos e elevado endividamento das famílias, mantiveram-se no mesmo patamar do 1º semestre de 2016 (-3.977). O setor concentrou as demissões basicamente no segmento varejista (90%), do qual a atividade *Comércio Varejista de Mercadorias em Hipermercados e Supermercados* foi responsável pela eliminação de 1,4 mil postos de trabalho, marcando uma atenuação de 1,1 mil demissões líquidas em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar do resultado negativo no semestre, as demissões no setor vêm sendo registradas em menor ritmo desde março de 2017.

Os desligamentos verificados no primeiro semestre na Construção Civil ocorreram em todos os segmentos, com predominância nas Obras de Infraestrutura (-684), e da Construção de Edifícios (-268). Entretanto, destaca-se que ambos os segmentos apresentam atenuação das demissões líquidas em relação ao mesmo

período do ano anterior, com 3,2 mil e 2,6 mil demissões líquidas a menos, respectivamente.

Municipal

Os municípios São Luís e Campestre do Maranhão foram destaques na geração de empregos formais em junho de 2017, em especial nos segmentos da Construção e Agropecuária, respectivamente. No acumulado do ano, os Serviços começam também a reagir, com 768 contratações líquidas no semestre, com destaque para São Luís (+218), Paço do Lumiar (+169) e Balsas (+161) e Campestre do Maranhão (+106). Por outro lado, o Comércio segue registrando demissões líquidas, que se concentraram principalmente nos municípios de Açailândia, Imperatriz e São Luís

No que se refere a análise do emprego formal nos municípios maranhenses, a **Tabela 4** apresenta os 10 maiores e os 10 menores saldos do emprego formal em junho de 2017. Como já verificado na seção estadual, os setores que mais geraram emprego no estado, em junho de 2017, foram: Construção Civil (+867) e Agropecuária (+765).

Os empregos formais registrados no setor da Construção Civil do estado foram provenientes dos municípios São Luís (+531), Santa Inês (+140) e Bacabeira (+86), com predominância nas atividades *Construção de Edifícios* (+283), *Obras para Geração e Distribuição de Energia Elétrica e para Telecomunicações* (+126) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (+86), respectivamente. Vale ressaltar que a capital registrou saldo positivo pelo segundo mês consecutivo, devido ao bom desempenho do emprego formal na Construção.

No setor Agropecuário, as contratações líquidas foram oriundas dos municípios Campestre do Maranhão (+498), Balsas (+136) e Tasso Fragoso (+112), em especial nos segmentos Cultivo de Cana-de-açúcar (+499), Cultivo de algodão herbáceo (+161) e Atividades de Apoio à Agricultura (+108).

Quanto as demissões líquidas, verifica-se que estas são mais expressivas no Comércio dos municípios de Imperatriz (-214) e São Luís (-167). No entanto, quando observado o restante dos municípios maranhenses, nota-se que 67 municípios registraram criação de emprego formal, o que atenuou o resultado para o total do estado. Dentre eles, destacam-se: Timon (+59), Estreito (+57), Bacabal (+55) e Codó (+20).

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em junho de 2017

Ordem	Município	Extr Mineral	Ind Transf	SIUP ¹	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	1	122	22	867	-258	9	3	765	1.531
1º	Campestre do Maranhão	0	76	0	0	-1	19	0	498	592
2º	São Luís	-4	-11	1	531	-167	-88	6	0	268
3º	Aldeias Altas	0	159	0	0	4	0	0	1	164
4º	Santa Inês	0	2	0	140	-5	-3	0	-5	129
5º	Tasso Fragoso	0	3	0	0	-4	1	0	112	112
6º	Balsas	0	-8	-1	-35	-30	34	0	136	96
7º	Bacabeira	9	-4	0	86	5	-4	0	-1	91
8º	Acailândia	0	30	0	22	-34	66	0	-7	77
9º	Bacabal	0	-1	-5	2	55	17	0	-8	60
10º	Tuntum	0	0	0	0	0	0	0	57	57
208º	Itapecuru Mirim	0	-6	-1	0	-7	1	0	0	-13
209º	Araioses	0	-1	0	0	-12	1	0	-1	-13
210º	Pio Xii	0	-20	0	0	1	-1	0	-1	-21
211º	Presidente Dutra	0	0	0	-3	-7	-10	0	-2	-22
212º	Caxias	0	-2	-1	11	-5	-34	0	4	-27
213º	Chapadinha	0	-1	0	-1	-29	-5	0	0	-36
214º	Vila Nova dos Martírios	0	-1	0	-8	-2	0	0	-36	-47
215º	Barra do Corda	0	5	1	-21	9	-3	0	-46	-55
216º	São Raimundo das Mangabeiras	0	-119	0	0	4	1	0	30	-84
217º	Imperatriz	-4	31	-1	45	-214	-25	-2	-63	-233

Fonte: CAGED – MTE. ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Já a **Tabela 5** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades no primeiro semestre de 2017. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais estão: Campestre do Maranhão (+1,6 mil), Aldeias Altas (+819), Balsas (+286), Paço do Lumiar (+250) e Tasso Fragoso (+125).

As atividades ligadas a produção de etanol, contribuíram expressivamente para a geração de empregos formais no Estado, em especial nos municípios Campestre do Maranhão e Aldeias Altas. No primeiro município, o bom desempenho no setor Agropecuário, pauta-se no Cultivo de Cana-de-Açúcar (+1,3 mil, sendo 499 somente em junho deste ano), enquanto no segundo, o segmento da Indústria de Transformação foi destaque na criação de emprego formal, em especial, na atividade *Fabricação de Alcool* (+822).

O setor de Serviços, no primeiro semestre de 2017, foi preponderante para o resultado positivo nos municípios São Luís (+218), Paço do Lumiar (+169), Balsas (+161), e Campestre do Maranhão (+106). Na abertura por atividades de cada

município destacam-se aquelas mais expressivas: na capital, os segmentos de Apoio à Gestão de Saúde (+553) e Transporte Ferroviário de Carga (+311); em Paço do Lumiar, as Associações de Defesa de Direitos Sociais (+164); em Balsas, a atividade Educação Infantil - Pré-Escola (+75) e Transporte Rodoviário de Carga (+73); e em Campestre do Maranhão o segmento Transporte Rodoviário de Carga (+100).

Tabela 5. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação no primeiro semestre de 2017

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	-116	-734	98	-1.206	-3.971	768	69	859	-4.233
1º	Campestre do Maranhão	0	181	0	0	1	106	0	1.315	1.603
2º	Aldeias Altas	0	822	0	0	-1	0	0	-2	819
3º	Balsas	-15	-5	-1	-66	16	161	0	196	286
4º	Paco do Lumiar	0	3	50	31	-17	169	0	14	250
5º	Tasso Fragoso	0	-1	0	0	6	2	0	118	125
6º	Loreto	0	1	0	0	-1	0	0	84	84
7º	Barra do Corda	0	20	1	-72	65	47	0	20	81
8º	Buriti Bravo	0	-1	0	42	-8	4	0	43	80
9º	Tuntum	0	0	0	-1	-2	-4	0	84	77
10º	São José de Ribamar	0	-58	5	173	-126	59	0	3	56
208º	Vitoria do Mearim	0	-4	0	-125	-1	-8	0	-2	-140
209º	Codo	-32	-102	0	-10	32	-35	0	3	-144
210º	Bacabeira	13	-34	0	-214	-4	1	0	-1	-239
211º	Caxias	0	-28	-1	-105	-84	-40	0	-8	-266
212º	Coelho Neto	0	-169	-1	0	8	3	0	-112	-271
213º	São Raimundo das Mangabeiras	0	-592	0	-1	14	8	0	199	-372
214º	Vila Nova dos Martírios	0	5	0	-620	0	4	0	-63	-674
215º	Imperatriz	-8	-47	-1	91	-1.165	18	-10	-49	-1.171
216º	Açailândia	0	-381	1	-61	-197	43	0	-701	-1.296
217º	São Luís	-20	-51	81	26	-2.365	218	81	-17	-2.047

Fonte: CAGED – MTE. ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

As contratações líquidas no setor Agropecuário foram mais expressivas em Balsas e Tasso Fragoso, que registraram a criação de 196 e 118 empregos formais, respectivamente, com predominância nos respectivos segmentos *Cultivo de Algodão Herbáceo* (+111) e *Atividades de Apoio à Agricultura* (+114).

No que se refere às demissões líquidas, estas foram mais expressivas nos municípios São Luís (-2,1 mil), Açailândia (-1,3 mil), Imperatriz (-1,2 mil), Vila Nova dos Martírios (-674) e São Raimundo Mangabeiras (-372).

O setor do Comércio segue demitindo fortemente em São Luís (-2,4 mil), Imperatriz (-1,2 mil) e Açailândia (-197) no primeiro semestre do ano. Na capital, as demissões foram mais expressivas nas atividades ligadas ao varejo, são elas: Artigos do Vestuário e Acessórios (-270) e *Hipermercados e Supermercados* (-802). Já em Imperatriz, os segmentos com maiores saldos negativos foram *Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral* (-346) e *Comércio Varejista - Hipermercados e Supermercados* (-282). Em Açailândia, as atividades do ramo varejista foram as que mais demitiram liquidamente: *Comércio Varejista de Mercadorias em Geral* (-40) e *Comércio Varejista - Hipermercados e Supermercados* (-38).

No município Vila Nova dos Martírios, o setor Construção Civil demitiu liquidamente 620 trabalhadores com carteira assinada, em especial no segmento *Construção de Obras de Arte Especiais* (-620).

Em São Raimundo Mangabeiras, o setor da Indústria de Transformação registrou o maior saldo negativo, proveniente da atividade *Fabricação de álcool* (-592).